



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

INICIAÇÃO CIENTÍFICA

O Capitalismo enquanto Economia Monetária da Produção sob Perspectiva de Keynes: Contribuições e Relevância

*Capitalism as a Monetary Production Economy from the Keynes
Perspective: Contributions and Relevance*

Jackson Rayron Monteiro; Professor do Curso de Ciências Econômicas da Universidade
Regional do Cariri (URCA); jackson.monteiro@urca.br

Lyssandra Nascimento Chaves; Estudante do Curso de Ciências Econômicas da
Universidade Regional do Cariri (URCA); lyssandra.nascimento@urca.br

Ana Livia Rodrigues de Souza; Estudante do Curso de Ciências Econômicas da
Universidade Regional do Cariri (URCA); analivia.rodrigues@urca.br

RESUMO: O presente artigo explana o esforço de John Maynard Keynes para se liberar das linhas de pensamento dos economistas clássicos. No decorrer do artigo, é colocado como a importância da moeda era vista no período clássico, ou seja, meramente como um símbolo para troca de mercadorias, e de como passou a ser um dos temas centrais dos trabalhos de Keynes, que passou a defender o papel ativo da moeda no modelo econômico capitalista. Em seu trabalho sobre a economia monetária Keynes aborda que a economia não opera em pleno emprego, nem possui oferta igual à demanda e que o papel da moeda de transportar riqueza no tempo causa impactos reais na economia. Será abordado o processo de produção monetária de acordo com Keynes e as principais características. Por fim, será abordada a contribuição do trabalho de Keynes para uma melhor compreensão do funcionamento atual do sistema capitalista.

Palavras-chave: Keynes. Economia Monetária da Produção. Capitalismo.



ABSTRACT: This article explains John Maynard Keynes' effort to free himself from the lines of thought of classical economists. Throughout the article, it is discussed how the importance of money was seen in the classical period, that is, merely as a symbol for the exchange of goods, and how it became one of the central themes of Keynes' works, who started to defend the active role of money in the capitalist economic model. In his work on monetary economics, Keynes argued that the economy does not operate at full employment, nor does it have supply equal to demand, and that the role of money in transporting wealth over time causes real impacts on the economy. The monetary production process according to Keynes and the main characteristics will be discussed. Finally, the contribution of Keynes' work to a better understanding of the current functioning of the capitalist system will be addressed.

Keywords: Keynes. Monetary Economy of Production. Capitalism. Keynesian.

1 Introdução

Do ponto de vista de uma compreensão através da história John Maynard Keynes fez um grande esforço para se libertar do pensamento econômico tradicional em que fora criado. Na verdade, sua maior insatisfação residia no papel que os economistas clássicos e neoclássicos atribuíam ao dinheiro em uma economia de mercado (CARVALHO, C. & CARVALHO D. 2018, p. 234). Os economistas clássicos consideravam a moeda apenas como um meio de circulação que ocasionaria a facilitação das trocas de produtos sendo assim não afetando as variáveis reais da economia sendo considerada como neutra. Conforme Bresser-Pereira (1976, p. 10):

A moeda para os clássicos é uma unidade de conta e um meio de troca. Além de servir para se somarem mercadorias diferentes, a moeda é fundamentalmente um meio de troca. Os homens só teriam interesse em mantê-la em seu poder na medida em que dela necessitassem para realizar suas transações. Segundo os clássicos, portanto, existiria apenas um motivo para a procura de moeda: o motivo transacional. O outro possível uso do dinheiro, como um meio de reserva de ativos líquidos, e portanto seu consequente entesouramento, era considerado irracional. Conservando o dinheiro em forma líquida, nos bancos, sem que haja tomadores de empréstimos ou debaixo do colchão, o capitalista estaria perdendo os juros que poderia ganhar se houvesse aplicado seu dinheiro em ativos fixos ou em títulos. O entesouramento, portanto, era considerado inexistente.

Como crítica aos pressupostos clássicos compreendidos por Minsky (1986) como paradigma da feira da aldeia, onde a moeda não exerce mais nenhum papel além da mediação das trocas, a Teoria Geral do Emprego do Juro e da Moeda de Keynes (1983)



é uma sistematização do paradigma designado também por Minsky (1986) como Economia Monetária da Produção. Distintamente do modelo teórico concebido pelos economistas clássicos onde a economia opera em pleno emprego, a oferta é igual a demanda, a análise é de longo prazo e a moeda é uma variável neutra que afeta apenas as variáveis nominais (preços e salários nominais), a economia moderna tal qual compreendida por Keynes (1983) não contempla em seu caso geral, ou na maioria das ocasiões, aquele comportamento, sendo aquele apenas um caso especial que não se aproxima da realidade.

Nesse contexto, para adequadamente expor os elementos essenciais para a argumentação deste artigo, o texto a seguir foi estruturado em quatro seções, além desta introdução e referências utilizadas. Sendo a primeira acerca da economia monetária de produção onde será detalhado a base teórica, o segundo tópico abordando sobre as características da economia monetária de produção, o terceiro ponto sobre as contribuições e relevâncias da teoria keynesiana para a compreensão do capitalismo enquanto economia monetária de produção e por último expondo as principais conclusões obtidas sob a perspectiva de Keynes em relação ao capitalismo como economia monetária.

Para a realização do trabalho em questão foi definida a utilização de uma pesquisa bibliográfica para identificar as obras e pensamentos do autor em conjunto do uso de fontes secundárias através de livros e artigos de doutores brasileiros em Ciências Econômicas como André Cutrim como também a obra do ex-ministro Bresser-Pereira. Outrossim, os textos abordam sobre Keynes e sua Teoria de Economia Monetária da produção bem como sobre as características da economia monetária da produção.

Ademais, “toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar” (MARCONI & LAKATOS, 2002, p. 24). Portanto, o presente artigo tem como objetivo discutir sobre a economia monetária de produção capitalista de Keynes e suas contribuições e relevâncias, compreendendo sua conceituação teórica, interpretando suas características e entendendo suas colaborações para a percepção do capitalismo como economia monetária da produção.



2 A Economia Monetária de Produção

Um dos temas centrais discutidos nos escritos de Keynes é sua tentativa de criar uma alternativa ao paradigma econômico neoclássico capaz de rejeitar a noção de que o sistema econômico capitalista é claramente uma economia cooperativa. Onde a base da Teoria Monetária de Keynes é o reconhecimento de que reter moeda é uma opção em relação a detenção de outros ativos (GARLIPP, 2008, apud ALVES; VERÍSSIMO, 2021, p. 17).

Isto é, a moeda não é neutra, mesmo no longo prazo. Ademais, tanto em sua obra *A Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda* (1936), quanto em seu livro *The Distinction Between a Co-operative Economy and an Entrepreneur Economy* (1933), Keynes prova que a diferença principal entre uma economia cooperativa e uma economia empresarial está, fundamentalmente, na análise da Teoria Monetária da Produção (ALVES; VERÍSSIMO, 2021).

No ano de 1993, “Keynes escreveu um ensaio no qual expõe os fundamentos da sua teoria geral de uma economia monetária da produção” (ALVES; VERÍSSIMO, 2021), estabelecendo a contraposição do modelo de economia cooperativa dos clássicos e o pertencente modelo de economia monetária da produção. De acordo com Keynes (1973, p. 408-409, apud CARVALHO, C. & CARVALHO D. 2018, p. 242):

Uma economia que usa moeda, mas somente como um elo neutro nas transações de bens e ativos reais, e não permite que ela participe de motivos e decisões, poderia ser chamada – na falta de um nome melhor – uma economia de trocas reais. A teoria que desejo trataria, ao contrário, de uma economia em que a moeda desempenha o seu próprio papel e afeta motivos e decisões, e é, em suma, um dos fatores atuantes na situação, de modo que o curso dos acontecimentos não pode ser previsto nem no curto prazo nem no longo prazo, sem um conhecimento do comportamento da moeda entre o primeiro e o segundo estágios. É isso que quero dizer, ao falar de uma economia monetária, tal como entendo o termo, em que realmente vivemos [...]. No entanto, creio que os expoentes da economia tradicional subestimaram grandemente as importantes e, em certos aspectos, fundamentais diferenças entre as conclusões de uma economia monetária e as de uma economia mais simples de trocas reais, resultando daí o mecanismo de pensamento com que a economia de trocas reais equipou a mente dos profissionais do mundo de negócios, e também os próprios economistas, e levou, na prática, a muitas conclusões errôneas.



**XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas**

Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA**



Em 1993, Keynes já possuía essa ideia clara na sua mente bem como a direção de sua Teoria Geral quando aplicada na economia monetária de produção. Keynes não usou o termo economia capitalista, embora admitisse que era este modo de produção social o objeto de seu estudo, utilizando assim o termo de economia monetária da produção para enfatizar a importância do dinheiro em uma economia capitalista mercantil-monetária. No entanto, como a economia de produção monetária de Keynes é o codinome de uma economia capitalista, acrescentando a palavra capitalismo, o modelo econômico em que vivemos pode ser chamado de economia monetária de produção capitalista, ou também pode ser chamado de economia monetária.

Desse modo, Keynes (1983) elabora que as economias modernas não operam em pleno emprego e que a oferta não necessariamente é igual a demanda, pois essa é conhecida apenas após o processo produtivo e ingresso da produção no mercado, que a sua análise e as tomadas de decisões são de curto prazo, inclusive a sua análise é que a moeda, por se tratar de um transporte de riqueza no tempo, exerce impactos reais na economia: daí serem economias monetárias.

A ideia central da Teoria Geral de Keynes, consistia na não neutralidade da moeda em longo período (possibilidade de demonstrar em que condições o dinheiro pode se tornar um ativo, influenciando assim a taxa de acumulação de capital na economia como um todo), ou seja, era fundamental encontrar uma economia que implicasse um papel substancial para a moeda em contraposição da sua função mais básica de servir como meio de circulação conforme a teoria clássica reconhecia (CARVALHO, 2020, p. 64-79).

A chave para o desenvolvimento desse novo conceito Keynes chamou de economia monetária da produção, algo que deve ser considerado como uma forma original de organização social, e não como uma derivação de economias cooperativas, como fazia a economia clássica (CARVALHO, 2020, p. 79). As principais características dessa economia de produção monetária estão expostas em termos de seis princípios: produção, estratégia dominante, temporal, incerteza, coordenação e as propriedades da moeda, onde suas características serão melhor abordadas na seção a seguir.



3 Características da Economia Monetária de Produção

Houve diversas tentativas de Keynes de conceber uma economia monetária que foram essencialmente negativas, mas ele sabia o que não queria preservar da teoria clássica já que sua teoria econômica exigia uma ruptura radical para ter relevância na análise das economias modernas. Dessa maneira é sabido assegurar que suas discussões sobre as características do seu novo modelo eram mais fluidas (CARVALHO, 2020, p. 64-65). Isto posto, as principais características da economia monetária de produção são constituídas por seis bases distintas, abordadas em seguida.

3.1 Produção

O princípio da produção é aquele em que reconhecemos a personalidade particular da corporação como agente nessas economias, pois tanto pode definir uma atividade que lhe é exclusiva como verificar que suas metas e objetivos não são meramente substantivos aos formulados por outros, como famílias, por exemplo. De acordo com o princípio da produção, as empresas produzem para obter lucros. O propósito do negócio é estabelecido quantitativamente: produzir lucros para poder gerar mais lucros, e não existe para gerar aos seus proprietários utilidades. Como escreveu Keynes (CWJMK, vol. XXIX. p. 82 apud CARVALHO, 2020, p. 71), "um empresário está interessado não no montante de produção, mas no montante de moeda que cabe à sua participação".

3.2 Estratégia Dominante

Se refere a hierarquia, onde Keynes tinha um conceito de economia empresarial que reconhecia os poderes distintos dos agentes determinantes da dinâmica econômica que operam onde na Teoria Geral, os exames dos mercados (como os de mão de obra ou de poupança) que se encontram as famílias e as empresas constatando o controle das empresas levando em consideração que elas detém o montante tanto de emprego como de poupança que dependem das decisões empresariais. Logo, este princípio se baseia na concepção de que a distribuição de recursos produtivos é desigual entre os agentes onde o argumento fundamental é o fato de que para produzir é necessário recursos financeiros



disponíveis para obtenção de implementos, materiais e mão de obra onde as empresas têm um fácil acesso a créditos bancários devido sua detenção dos ativos que possuem que podem ser absorvidos pelos bancos em caso de descumprimento de contrato enquanto as famílias detêm o capital sob forma “humano” (CARVALHO, 2020, p. 72-73).

3.3 Temporal

O terceiro princípio é o da temporalidade em processos econômicos, para produzir precisa de tempo e isso provoca que as empresas precisam tomar decisões sobre a escala produtiva com base em expectativas de demanda, assim as instituições se comprometem com a obtenção de mão de obras e outros insumos antes da venda efetiva dos produtos produzidos no mercado. Ademais, os setores produtivos não são uniformes e utilizam de diferentes métodos de produção, as organizações atuam com base em suas especulações de demanda onde em uma economia capitalista produzir é inevitavelmente uma atividade especulativa. "Queira ou não, a técnica de produção em um regime de contratos monetários força o mundo empresarial a sempre sustentar uma grande posição especulativa" (KEYNES, CWJMK, vol XIX, p. 114 apud CARVALHO, 2020, p. 74).

3.4 Incerteza

Em Keynes (1983), os agentes – empresários, trabalhadores, consumidores – só têm acesso a uma pequena quantidade de informações. O empresário, por exemplo, conhece a capacidade das suas máquinas, o salário corrente dos trabalhadores, os custos com depreciação, mas não dispõe da mínima segurança quanto ao comportamento da demanda, dos rendimentos futuros proporcionados pelo seu capital e do comportamento da taxa de juros. A mesma atmosfera de desconhecimento de informações também perpassa os trabalhadores e consumidores, que é o espectro da incerteza, que diferente do risco, não pode ser mensurada. Numa economia monetária de produção, a incerteza se configura como seu principal ambiente de negócios. Para dirimir tais incertezas considera-se viável a adoção, para o preenchimento das lacunas informacionais, de expectativas quanto ao comportamento dos agentes aludidos além da variação de variáveis que são totalmente desconhecidas (CARVALHO, 2020).



**XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas**

Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



**ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA**



3.5 Coordenação

O princípio da coordenação está ligado a uma característica das economias modernas em que a divisão social do trabalho não está direcionada apenas aos produtos finais (como exemplo as sociedades agrícolas atrasadas), mas também aos processos produtivos fragmentados em escala de produtores independentes que fazem extração da matéria-prima, processam e por fim obtêm os bens acabados. As economias modernas não possuem mecanismo de comando pelos quais a coordenação do processo produtivo seja previamente estabelecida, seja em termos de quantidade produzida ou em termos do casamento final entre a disponibilidade dos bens e a estrutura das necessidades percebidas pela sociedade.

É dito com periodicidade que nessas economias, a coordenação é obtida através da revelação pelo "mercado" das decisões corretas ou não. Tais mecanismos seriam dispendiosos porque as decisões erradas seriam indicadas pela imposição de perdas aos seus produtores, mas não se deve dizer que essas economias carecem de mecanismo de coordenação por mais prévio que seja, pois como Keynes observou sob as condições de incerteza os agentes desenvolvem técnicas para lidar com elas, entre eles o desenvolvimento de instituições que socializem as perdas e reduzam o risco para cada agente individual, como exemplo de instituição a mais característica é o contrato monetário a termo, ele age como controle de custos para os empresários e como base de cálculo das recompensas relativas que são o campo da racionalidade empresarial (KEYNES, CWJMK, vol XIV, p. 114 apud CARVALHO, 2020, p. 75-76).

3.6 Propriedades da Moeda

Como mencionado anteriormente, os contratos monetários a termo têm importância estratégica para definir o último princípio chamado de "princípio das propriedades da moeda". Este princípio está ligado de modo íntimo ao anterior no sentido o qual Keynes afirma que para um sistema de contratos monetários a termo seja viável, faz se necessário que a moeda tenha propriedades que garanta a sua sobrevivência (CARVALHO, 2020, p. 76).



Concluimos que:

A moeda de conta, ou seja, aquela em que são expressos os débitos e preços e o poder de compra de maneira geral, é o conceito primário de uma teoria monetária (...) a moeda em si, ou seja, aquela por meio do qual a entrega de contratos de dívida são liquidados e sob cuja forma se detém um estoque de poder de compra genérico, deriva sua natureza da relação que mantém com a moeda de conta, uma vez que débitos e preços precisam, primeiro, ter sido expressos nos termos desta (...) Talvez possamos esclarecer melhor a distinção entre as duas dizendo que a moeda de conta é a descrição, ou a titularidade, e a moeda é a coisa que corresponde a essa descrição. (CWJMK, vol. V, p. 3 apud CARVALHO, 2020, p. 76)

Do ponto de vista geral dessas ideias, podemos salientar que em uma economia monetária, a moeda não é apenas um meio de circulação, mas, também um tida como um ativo e como meio de conservação de riqueza cujo principal atributo é a capacidade de liquidar deveres e representar o poder de compra na sua forma mais pura (CARVALHO, 2020, p. 77).

4 Relevâncias Teóricas e Contribuições

Em suma, a Teoria Geral de John Maynard Keynes fornece uma compreensão geral de como o sistema capitalista funciona no mundo real. As contribuições de Keynes também proporcionaram um novo impulso econômico após a crise de 1929, países de todo o mundo utilizaram sua teoria para implementar políticas e ações para o fim da crise, com atitudes voltadas à intervenção do Estado e ao aumento do emprego e da produção setorial, dando origem à história da marco da teoria econômica mundial (MARIOTTI RUIZ, 2021, p. 35). Logo, podemos observar que Keynes possibilitou através de sua teoria uma modificação de interpretação do sistema econômico capitalista, mais próximo ao seu funcionamento real se distanciando das sistematizações clássicas e neoclássicas. Conforme Carvalho (2020, p. 79), “a realização revolucionária de Keynes foi a formulação de um novo conceito de economia que melhor representaria o funcionamento do mundo real.” Portanto, a teoria da produção econômica monetária, as tomadas de decisão capitalistas e as reformas sociais keynesianas muito ajudaram os países a “ver” a economia como ela precisava ser vista e explicada, principalmente em sua época (MARIOTTI RUIZ, 2021, p. 37). Dessa forma, as contribuições de Keynes não se limitam apenas a sua época, onde suas teorias podem ser readaptadas para o



contexto presente levando em consideração que a formulação inicial era destinada para seu próprio tempo.

Destarte, a economia pós-keynesiana tem vivido uma segunda fase ao longo dos últimos anos, pois está desenvolvendo e esclarecendo seus principais princípios e abordagens como fundamento sólido para a definição de uma nova escola coerente e que seja capaz de segurar um programa genuíno de pesquisa (CARVALHO, 2020, p. 257).

5 Conclusão

Pode-se concluir que Keynes permitiu uma visão do verdadeiro modo de funcionamento capitalista, onde um modelo de economia erguido com base nos seis princípios mencionados anteriormente resultará como esperado por Keynes, na não neutralidade da moeda no longo prazo.

Portanto, é evidente que através do desenvolvimento da teoria keynesiana os países tiveram a oportunidade de uma reformulação da visão clássica do papel da moeda bem como do funcionamento do capitalismo. Desta forma, é perceptível que Keynes através de seu estudo conseguiu se distanciar do posicionamento clássico e neoclássico, pois as ideias desses pensadores não condizem com o comportamento “regular”, “natural” ou geral da economia empresarial, bem como contribuiu não só no seu tempo como também de outras épocas através de sua teoria mesmo que sendo necessárias reformulações e adaptações, sendo primordial para estudo e entendimento da forma de atuação da atividade econômica do capitalismo devido sua proximidade com a realidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Thaís Guimarães; VERÍSSIMO, Michele Polline. Política monetária, crise financeira e Estado: uma abordagem keynesiana. Revista Pesquisa Econômica, [S. l.], p. 16-36, 16 jun. 2021. Disponível em: https://revistas.unisinos.br/index.php/perspectiva_economica/article/view/4289. Acesso em: 10 maio 2023.

BRESSER-PEREIRA, L. C (org.). Da macroeconomia clássica à macroeconomia keynesiana, 1976. Disponível em: <http://www.bresserpereira.org.br/papers/1985/962a-Da-macroeconomia-classica-a-keynesiaa-1976.pdf>. Acesso em 12 maio 2023.

CARVALHO, André Cutrim; CARVALHO, David Ferreira. A economia monetária da produção capitalista de Keynes sob a perspectiva de compreensão da história e da teoria. História Econômica & História de



XV Congresso Brasileiro de História
Econômica & 16a Conferência
Internacional de História de Empresas
Osasco, 02 a 04 de outubro de 2023



ASSOCIAÇÃO
BRASILEIRA DE
PESQUISADORES
EM HISTÓRIA
ECONÔMICA

Empresas, v. 21, n. 1, p. 233-274, 5 jul. 2018. Disponível em:
<https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/514>. Acesso em: 2 maio 2023.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de. Keynes e os Pós-Keynesianos: princípios da macroeconomia para uma economia de produção monetária. 1ª ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2020, 288p.

KEYNES, J. M. Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda. São Paulo: Abril Cultural, 1983

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 156

MARIOTTI RUIZ, S. C. JOHN MAYNARD KEYNES E MACROECONOMIA DAS DECISÕES CAPITALISTAS: NA PERSPECTIVA DA TEORIA ECONÔMICA MONETÁRIA DA PRODUÇÃO. Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 22–39, 2021.: Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rerut/article/view/22219>. Acesso em: 16 maio. 2023.

MINSKY, H. Stabilizing an Unstable Economy. New Haven: University Press, 1986.